

## **Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos Tomada especial de preços de outubro de 2020**

---

Devido à pandemia do coronavírus, o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) suspendeu, em 18 de março, a coleta presencial de preços da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Desde então, a entidade realiza uma tomada especial de preços a distância para verificar o custo da cesta básica em 15 das 17 capitais onde o levantamento é mensalmente realizado. Nas cidades de São Paulo e Belém, a pesquisa tem sido feita presencialmente, mas com menor número de pesquisadores e em horários em que os estabelecimentos comerciais estão mais vazios.

1

As feiras livres, que fazem parte da pesquisa regular, não estão sendo pesquisadas em nenhuma cidade.

### **Resultados obtidos na tomada de preços**

- Os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial devido à pandemia do coronavírus), realizada pelo DIEESE, indicaram que, em outubro, os preços do conjunto de alimentos básicos, necessários para as refeições de uma pessoa adulta (conforme Decreto-lei 399/1938) durante um mês, aumentaram em 15 capitais pesquisadas. Em Salvador (-1,05%) e Curitiba (-0,60%), o custo da cesta básica diminuiu.
- Em São Paulo, capital onde foi realizada coleta presencial, a cesta custou R\$ 595,87, com alta de 5,77% na comparação com setembro. No ano, o preço do conjunto de alimentos subiu 17,64% e, em 12 meses, 25,82%.

- Com base na cesta mais cara que, em outubro, foi a de São Paulo, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.005,91, o que corresponde a 4,79 vezes o mínimo vigente, de R\$ 1.045,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças.
- O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em outubro, foi de 108 horas e 02 minutos, maior do que em setembro, quando ficou em 104 horas e 14 minutos.
- Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (alterado para 7,5% a partir de março de 2020, com a Reforma da Previdência), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em outubro, na média, 53,09% do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em setembro, o percentual foi de 51,22%.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos (tomada especial)**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil – outubro de 2020**

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	595,87	5,77	61,64	125h27m	17,64	25,82
Rio de Janeiro	592,25	5,06	61,27	124h41m	14,58	28,03
Florianópolis	584,76	0,41	60,50	123h07m	14,28	27,60
Porto Alegre	581,39	5,16	60,15	122h24m	14,83	25,51
Vitória	552,85	2,50	57,19	116h23m	10,74	29,10
Goiânia	537,61	5,31	55,62	113h11m	18,22	35,86
Curitiba	521,12	-0,60	53,91	109h43m	13,56	23,53
Campo Grande	520,12	5,54	53,81	109h30m	15,56	27,08
Belo Horizonte	516,82	5,13	53,47	108h48m	16,16	31,89
Fortaleza	510,54	5,10	52,82	107h29m	17,73	31,86
Brasília	490,48	10,03	50,74	103h16m	3,50	10,99
Recife	469,05	1,02	48,52	98h45m	19,11	30,45
Belém	468,22	1,96	48,44	98h34m	13,06	24,07
Salvador	454,50	-1,05	47,02	95h41m	26,07	30,73
João Pessoa	449,97	4,15	46,55	94h44m	20,45	28,13
Aracaju	442,26	3,55	45,75	93h07m	25,65	36,08
Natal	436,76	3,42	45,18	91h57m	13,81	27,74

Fonte: DIEESE

Obs.: O valor da cesta de Aracaju em setembro foi revisto e passou de R\$ 422,31 para R\$ 427,11

## Principais variações

- O valor do **óleo de soja** apresentou aumento nas 17 capitais, com destaque para Brasília (47,82%), João Pessoa (21,45%), Campo Grande (20,75%) e Porto Alegre (20,22%). O alto volume de exportação, a baixa oferta interna devido à entressafra e a elevação do preço do grão no mercado internacional explicam o contínuo aumento de valor do óleo nas prateleiras dos mercados.
- O preço médio do **arroz agulhinha** registrou alta em todas as capitais, com variações entre 0,39%, em Aracaju, e 37,05%, em Brasília. O aumento do preço do grão se deveu à maior demanda por parte das indústrias dos estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e São Paulo, ao aumento das cotações no mercado internacional e às exportações do grão. Mesmo que haja maior oferta, propiciada pelas importações, o câmbio desvalorizado deve manter elevado o valor do arroz comercializado.

- Em 16 capitais, o preço médio da **carne bovina de primeira** registrou alta: variou de 0,50%, em Curitiba, a 11,50%, em Brasília. A queda foi registrada em Florianópolis (-10,84%). A baixa disponibilidade de animais para abate no campo e a demanda externa elevada resultaram em aumentos de preço.
- A **batata**, pesquisada no Centro-Sul, teve o valor aumentado em nove das 10 cidades. As altas oscilaram entre 7,78%, em Campo Grande, e 38,67%, em Goiânia. A retração foi registrada em Curitiba (-6,67%). A oferta reduzida, devido ao fim da colheita de inverno, elevou os preços do tubérculo.
- De setembro para outubro, o valor do **tomate** subiu em 13 cidades e variou de 1,48%, em Belém, a 47,52%, em Brasília. As quedas aconteceram em Salvador (-6,21%), Curitiba (-5,18%), Vitória (-1,36%) e Recife (-1,14%). A baixa oferta do fruto de qualidade elevou o preço no varejo.

## São Paulo – Números de outubro

4

- Valor da cesta: R\$ 595,87.
- Variação mensal: 5,77%.
- Variação no ano: 17,64%.
- Variação em 12 meses: 25,82%.
- Produtos com alta de preço médio em relação a setembro: tomate (23,22%), batata (20,31%), óleo de soja (14,01%), arroz agulhinha (7,62%), banana (6,15%), carne bovina de primeira (5,12%), café em pó (1,96%), manteiga (1,19%), feijão carioca (0,89%), açúcar refinado (0,84%) e leite integral (0,21%).
- Produtos com redução de preço médio em relação a setembro: farinha de trigo (-5,99%) e pão francês (-0,45%).
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 125 horas e 27 minutos.
- Percentual do salário mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 61,64%.